

Redacção, Administração e Composição
Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28
Telefone 82310—BARCELÓS

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGALI —— POR BARCELÓS!

Impressão—Companhia Editora do Minho
Rua D. António Barroso
BARCELÓS

Trimestre, 10\$00—Semestre, 20\$00—Ano 35\$00
ASSINA—Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00
TURAS : Africa, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGERIO CALÁS DE CARVALHO
Editor: JOSE LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO
SABADO 21 DE JANEIRO DE 1961

Número avulso—1 escudo
Os Senhores Assinantes gosam o desconto de 10%
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

No Limiar de um Mundo Tranquilo

Recentemente em editorial da Revista de Estudos Corporativos chegou-se à seguinte conclusão, quanto à participação dos trabalhadores nos lucros da empresa:
—A «empresa—comunidade» é condição necessária para anular o conflito Capital—Trabalho;
—Mas não pode haver empresa comunitária sem a existência de um regime de participação dos trabalhadores nos lucros da empresa, seja qual for a sua modalidade e criteriosamente aplicado;
—Logo...só mediante a participação nos lucros poderemos trabalhar para resolver a «questão social».
Chegados a esta primeira conclusão, há que tirar uma outra que é seu corolário lógico. E, para tanto, voltamos a pôr esquematicamente o nosso problema:
Se o sistema da participação tem um fim tão transcendente para o equilíbrio social;
Se, todavia, a ignorância, a incompreensão ou a intransigência dos particulares não consentem a sua adopção generalizada;
Só é possível alcançar esse fim quando se imponha a obrigatoriedade do sistema.
Temos visto nesta última década o que vai pelo mundo, nomeadamente nos países em que se reconhece o direito à greve. Em Portugal poderá, porventura, processar-se uma evolução económica e social que consiga superar esse terrível efeito de políticas perniciosas. Não seria este um dos menores benefícios do Corporativismo em tão feliz hora legislado sistema e regime de vida em Portugal (art.º 4.º da Constituição Política da República Portuguesa).
Repare-se que no editorial da Revista de Estudos Corporativos não se fala em participação nos lucros desacompanhada de outras medidas adjuvantes, nomeadamente as que apontam à elevação do nível moral e à dignidade dos trabalhadores e patrões. Mas nele quer-se acentuar, sim, que, sem a resolução do aspecto material nas relações internas da empresa, e sem a íntima vinculação dos trabalhadores ao seu destino e à «obra comum» do Capital e do Trabalho, ambas possibilitadas pelo sistema da participação, não poderemos ter a velocidade de pretender constituir a almejada empresa comunitária, mãe da efectiva harmonia entre os homens de boa vontade.
Vamos nela trabalhar gradualmente e sem sobressaltos, mas com firmeza e confiança cristãs. S. N.

HOMENAGEM A SANTOS DA CUNHA

No dia 8 do corrente deslocamo-nos à magnífica Cidade de Braga onde, a convite da Ex.ª Comissão que levou a efeito os maravilhosos festejos em honra de Santos da Cunha, fomos assistir à justa homenagem que foi uma das manifestações mais calorosas e entusiásticas a que temos assistido.
Ministros, Prelados, Deputados, heroicos Generais e Oficiais da gloriosa Marinha de Guerra Portuguesa, Senhoras, Industriais, Comerciantes, Proprietários, enfim, mais de três mil pessoas de todas as condições sociais se associaram à homenagem que foi prestada ao Homem dinâmico que transformou a Cidade de Braga numa Terra cheia de beleza e progressiva.
«O Barcelense» agradece a gentileza do convite e felicita o incansável homenageado e bom amigo, Ex.ª Sr. Comendador António Maria Santos da Cunha, bem como a Ex.ª Comissão Promotora da Consagração ao ilustre Bracarense.



O Chefe do Estado com o Nuncio Apostólico, o Sr. Presidente do Conselho, o Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa e o Ministro dos Negócios Estrangeiros, no Palácio da Nunciatura, por ocasião do banquete do 25.º aniversário da sua consagração episcopal.

DESAGRAVO

Lá nessa estranha O. N. U., forja de vis intrigas, torpes calúnias e covil de tanta fera, certas potências que julgávamos amigas —quem, como tais, as cre agora ou considera?—, feriram Portugal. Insólita agressão ao velho herói do mar, a quem o Mundo deve a grande obra de fé e civilização que nenhuma nação excede e até iguala. Como possível foi, unirem sua fala à fala de Kruchtchev e darem o seu voto (com fundo espanto o noto!) aos negróides da O. N. U.—essa tropa fandanga que ainda há bem pouco, lá no mato, usava tanga?
E Portugal, que luz tamanha ao Mundo trouxe, repele a afronta, o couce, e o seu caminho segue, sereno e firme, ao seu labor honrado entregue. Nem a pedrada vil, nem o ladrar, à lua, da reles canzoada, conseguirão sustar a sua marcha ousada, pois que seguro vai, agarrado à charrua e à fé que tem em si—em si e em sua espada!

Porto—Janeiro de 1961

MATIAS LIMA

I Aniversário da posse do Ex.º Presidente da Câmara Municipal de Barcelos

No dia 11 do corrente, fez um ano que o Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, ilustre Professor, tomou posse do elevado cargo de Presidente da Câmara Municipal do nosso concelho.
Por este motivo, no dia 12, o Pessoal Camarário apresentou cumprimentos ao ilustre Magistrado.
Ao fim da tarde, segundo lemos, realizou-se uma sessão de homenagem ao Sr. Presidente da Câmara que decorreu com grande entusiasmo, fazendo uso da palavra, enaltecendo as belas qualidades do Sr. Dr. Luís Figueiredo, os Srs. Doutor Joaquim Nunes de Oliveira, ilustre Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional; Padre Abel Gomes da Costa, em nome da Vereação e Professor Armando da Silva Barbosa, em Representação das Juntas de Freguesia.
O Sr. Presidente da Câmara, num vibrante discurso, agradeceu a homenagem e prometeu trabalhar, de alma e coração, pelo engrandecimento de Barcelos e do seu vasto concelho.
Todos os oradores receberam fartos aplausos por parte da numerosa assistência.
«O Barcelense» não se representou na homenagem, por só ter conhecimento do facto depois de haver terminado a sessão.

Comendador Matias Lima

Depois de estar doente algumas semanas, já se encontra quase restabelecido o nosso querido Amigo Ex.º Sr. Comendador Matias Rodrigues de Araújo Lima, gentil-homem, distinto Escritor e prestigioso Colaborador deste Semanário.

E' com a maior satisfação que levamos ao conhecimento dos numerosos leitores de «O Barcelense» esta agradável notícia.

UNIDADE MORAL

«Em pequenas coisas de pormenor é muito possível não estarmos todos de acordo, mas, exactamente porque são de pormenor e suposta pequena importância, não vale a pena fazermos com elas controvérsia e muito menos campos de Batalha. O que mais nos importa é mostrar em actos a unidade que é real no fundo das consciências, porque não vejo de fora senão olhos postos em dissidências ou desuniões possíveis; estas facilitariam jogos de interesses que peço não serem os da Comunidade portuguesa».

SALAZAR

FARMACIA DE SERVIÇO—Amanhã, está de serviço, nesta cidade, a Farmacia Antero Faria.

HUMILDADE, FULCRO DA COMPREENSÃO

por: Manuel Faria Fernandes

Dickens em um dos seus mais célebres romances encarna a humildade na pessoa de uma veneranda mãe velhinha, quando esta dá um conselho ao filho: «sê humilde, meu filho, sê humilde». Não posso precisar neste momento o título dessa obra, pois há muito tempo que não leio as suas obras. Mas ocorreu-me neste momento a ideia do manto da humildade que poderá solucionar muitos problemas humanos e apagar muitas anomalias e aberrações humanas.

Nos tempos hodiernos em que os homens vivem na generalidade subvertidos pelo anátema do orgulho que trava o livre e natural desenvolvimento de grande parte das suas virtualidades, a humildade poderia ser o clarão rutilante para o saneamento dessa atmosfera viciada pelo altívismo e minada pela ambição.

Certo é que através de todos os tempos o orgulho assaltou o espírito do homem em diferentes graus de intensidade. E isso é natural e até racional. Para se conceber a existência da humildade, temos que admitir a presença do orgulho. Porém, os tempos actuais estão sendo assinados por vagas alterosas de arrogância, ao sabor das quais o homem naufraga, numa desorientação contínua, porque, escravizado pelo servilismo do orgulho condicionado por ambição desmedida, não descortina o ancoradouro da humildade, abrigo acolhedor de todos os perigos e pontos de partida para sucessivas caminhadas ulteriores mais seguras.

O Tempo, esse implacável julgador da actuação dos homens na multiplicidade das suas actividades, dá-nos uma nota acentuada de maior flagrância e necessidade de ser humilde. Se transportarmos os olhos às alpendras do passado, vemos como os homens pagaram bem caro o desprezo da humildade. Não é necessário transportarmos-nos até aos longínquos tempos Romanos, cujo império sossobrou aos golpes acutilantes do fausto e do orgulho. Detenhamo-nos por mais perto. Recordemos a vida de Napoleão, prototipo da ambição e do orgulho que o colocaram num trono de elevação sem paralelo, durante os seus tempos aureos, para o levarem a succumbir às leis da natureza na minúscula ilha de St.ª Helena. De um momento para o outro, o grande imperador francês viu-se destronado do seu orgulho pomposo para morrer gelado pela fria indiferença dos homens. Para quê, afinal, tanta ambição, tanto orgulho? Para vir a morrer como o mais humilde dos homens?

Há por esse mundo fora tantos outros «napoliões» que desprezam esta nobre e salutar lição. Cegos pela riqueza, procuram alcandorar-se em troncos de elevação, sedimentados por vil orgulho. Pobres de espírito...esses talvez tenham o céu garantido, se desconhecem o valor da humildade. Mas eu não creio num índice tão alto de ignorância. Dickens põe-nos perante uma mulher insipiente, praticamente analfabeta, a dar lições e conselhos de humildade:—«Sê humilde, meu filho, sê humilde». Há tantos que precisavam de as ouvir e sentir e muitos outros que não as ouvem e não as ouvem porque o orgulho resultante das suas ambições parcialmente satisfeitas lhes cerrou os ouvidos, os olhos, todos os sentidos.

A compreensão dos homens, a intimidade das suas relações, só será possível se se desenrolar sob o manto da humildade. A incompatibilidade de princípios resultante das diversas posições no escalão social e a impossibilidade da existência de uma perfeita ou mais ou menos completa equidade nessas mesmas posições sociais, talham de princípio uma implícita divergência de condições de vida entre os homens e consequentemente o maior poder de uns e a fraqueza de outros no campo material. Os últimos são, por força das circunstâncias que lhes cercaram os meios, obrigados a fazer uma vida humilde. Mas os primeiros habituados a uma vida fácil e sem privações, quando arremessados pelas contingências da vida para condições de maior privação, raramente sabem acatar com dignidade uma conduta de vida mais modesta.

Mas, partindo do princípio de que os mais poderosos serão sempre poderosos e os mais fracos terão de contentar-se toda a vida com a sua fraqueza, só a humildade dos mais fortes será o fulcro de união e compreensão entre uns e outros. A diferença de envergadura social e o desequilíbrio de contingente monetário ou valores equivalentes cavam um fosso entre os mais fracos e os mais fortes que só uma mútua humildade poderá unir. Daí que tenhamos de admitir que sem o manto da humildade não seja possível uma boa compreensão. Os mais fracos, esses serão os primeiros a ser humildes; a sua situação assim os obriga. Os mais fortes, porém, anematisados pelo orgulho e uma arrogância tantas vezes exagerada, é que não sabem ser humildes. Julgam talvez que a humildade os deprime ou minimiza perante o seu semelhante.

A humildade talvez seja o tónico para muitos males que contaminam os homens. A compreensão assenta numa mútua humildade. Assim o entendeu Dickens, assim o entendem todos os homens que sabem ser humildes.

SALAZAR FALOU...

"...Com uma mão na Char-
rua e a outra na Espada...",
(Continuação do último número)

É legítimo por parte das Nações Unidas resolver discriminar contra Portugal; a Assembleia Geral não tem competência para declarar não autônomos territórios de qualquer potência

A distância que vai do direito de voto à capacidade de decisão, ou de uma maioria votando à força efectiva das nações, faz que soem um pouco a falso as grandes objurgatórias, mas não anula o seu perigo. Revela em todo o caso um desequilíbrio que ou desaparecerá ou de alguma forma terá de ser compensado.

Para mim, sem o dom da profecia, o carácter parlamentarista, excessivamente intervencionista e internacionalizante das Nações Unidas marcará o próximo futuro, até uma crise grave que as porá à prova. Temos de tê-lo presente, visto que não nos dispomos a aceitar a intervenção abusiva de terceiros na nossa vida interna.

Todos os nossos territórios estão abertos à observação de qualquer e o Governo e os Serviços publicam dados suficientes para se saber em cada momento como marcha a administração. A posição que havemos tomado, e manteremos, não vem pois de pretendemos ocultar seja o que for mas de que nos é impossível aceitar para as nossas províncias ultramarinas, que fazem parte da Nação, situação equivalente à de territórios tutelados pela ONU e estinados a subsequente sucessão, bem como prestar contas ali de como os portugueses entendem governar-se na sua própria casa. É ilegítimo da parte das Nações Unidas resolver discriminatóriamente contra Portugal; a Assembleia Geral não tem competência para declarar não autônomos territórios de qualquer potência. Esta é a interpretação juridicamente correcta e que sempre foi dada aos princípios da Carta. Nesses termos fomos admitidos e, se outro fosse o entendimento dos textos, é certo que não nos teríamos apresentado a fazer parte da Organização.

Qualquer pessoa de boa fé pode verificar existirem paz e inteira tranquilidade nos nossos territórios ultramarinos, sem emprego da força e apenas pelo hábito da convivência pacífica. Mas fora delas, no Congo, na Guiné, no Ghana e nalguns outros, não falando já dos países comunistas ou sob a sua direcção, sabemos que se organizam comités, ligas, partidos contra a unidade portuguesa, ao mesmo tempo que emissões radiofónicas de vários lados e servindo-lhes de apoio, tentam perturbar o viver da nossa gente. Estes agitadores dispõem, ao que parece, de fundos importantes e de protecções especiais, e com uns e outras se publicam ainda manifestos e pequenos jornais para exploração da credulidade pública. A gente é pouca mas desdobra-se, para parecer muita, mudando de nome; em todo o caso apresenta-se mesmo em capitais qualificadas e consegue meter pé em Imprensa de categoria mundial e considerada responsável. Este ponto é digno de atenção, tanto mais quanto a essa grande Imprensa lhe era fácil mandar informar-se localmente da verdade dos factos.

As coisas mudaram muito e mudaram muito em pouco tempo. Havia dantes certo número de regras que pautavam a conduta dos Estados e de certo modo condicionavam a sua admissão na Comunidade internacional. Era admissível asilar políticos em desgraça, mas não se admitia organizar bandos de guerrilheiros, para intervir em território alheio, alimentar programas de difamação, financiar a sublevação de populações pacíficas, fornecer armamento, preparar cientificamente revolucionários. Pois tudo se faz hoje e se apregoa com a altiva segurança de estar servindo grandes causas, ao mesmo tempo que se tem como norma sagrada a boa vizinhança e a não intervenção nos negócios internos dos Estados. Está a abusar-se da hipocrisia e do cinismo; com eles desaparece na sociedade internacional o mínimo de confiança e de respeito mútuo, indispensável à vida. Mas é esta vida que vamos viver alguns anos.

Como vamos proceder?
A unidade nacional alicerçada na amigável fidelidade e convivência dos povos espalhados pelas várias províncias de Portugal, é a base indispensável—a única verdadeiramente eficiente—da nossa defesa. A consciência dessa unidade há-de ser o mais forte escudo contra a acção das propagandas externas, mas constitui só por si toda a defesa. Esta temos de organizá-la—temos vindo a organizá-la—nos planos correspondentes à multiplicidade de métodos usados contra nós.

Entretanto temos de continuar a nossa vida, executar os nossos programas, promover os nossos empreendimentos, tão firmemente, tão serenamente como se não fosse já escândalo para o mundo a pretensão de continuarmos a defender o que muitos vêem ameaçado e alguns julgam mesmo perdido, na esteira de acontecimentos recentes que aliás se processaram em linhas muito diversas. Não vejo que possa haver descanso para o nosso trabalho nem outra preocupação que a de assegurar com uma das mãos a charrua e com outra a espada, como durante séculos usaram nossos maiores. Esta nova tarefa cujo peso nem sequer podemos avaliar é desafio lançado à geração presente e vai ser uma das maiores provas da nossa história. É preciso ter o espírito preparado para ela; exigirá de nós grandes sacrifícios, a mais absoluta dedicação e, se necessário, também o sangue das nossas veias, como já foi em Goa e noutras partes. Esta é a nossa sina, isto é, a missão da nossa vida, que não se há-de amaldiçoar mas bendizer pela sua elevação e nobreza.

(Continua)

CINE-TEATRO GIL VICENTE

Amanhã às 15,30 e às 21,30 horas, neste cinema será apresentado o filme de espectáculo e acção: SANGUE NO DESERTO.

Uma interpretação invulgar com o popular actor Henry Fonda e ainda Anthony Perkins, Michel Raz, Betsy Palmers, etc.

Para maiores de 12 anos.

—Na próxima 5.ª feira, 26, às 21,30 horas, um filme de CinemaScope, que é um assombro de intriga e de «suspense» apaixonante: O ASSASSINO DA VOZ MEIGA.

O filme que mais impressionou o mundo nos últimos tempos! Com Hugh O'Brian, Robert Evans e outros.

Espectáculo para adultos.

A seguir: CANTIFLAS AVIADOR.

DESFALECIMENTO

Sinto o sangue parar nas minhas veias,
Meu pensamento vagar como a loucura,
O coração flutuante em amargura
Pouco a pouco cair em mãos alheias.

Sinto a vista perder-se lentamente,
A voz do meu falar enfraquecida,
A alma do meu ser amortecida,
Sinto a vida fugir-me descontente...

E, enquanto este insolito tormento,
Tirânico, me ocupa o pensamento
Ao longe, ondas do mar ouço bramindo...

Zezinha, que estão elas murmurando?
Estarão minhas mágoas lamentando
Ou será tua voz que estou ouvindo?

Arelas S. Vicente

M. FARIA

Por uma Juventude Melhor

NOTICIÁRIO ESCUTISTA

No limiar de 1961 endereçamos a todos os irmãos de ideal, pessoas amigas e benfeitores do Escutismo, as nossas saudações com os desejos de um Novo Ano muito prospero e repleto de «Boa Caça», com os desejos de muitas felicidades.

Os nossos briosos Escutas colaboraram gentilmente na distribuição da Consoada do Natal aos docentes e internados do nosso Hospital e Asilo.

Na sede do XIII Agrupamento realizou-se ultimamente uma reunião de antigos Escuteiros com vista à organização da Fraternidade de Nuno Alvares, obtendo-se bons projectos para o futuro do nosso Escutismo.

Os Lobitos da Alcatela N.º 13 «D. Antonio Barroso» procurando imitar as virtudes de caridade do seu patrono, fizeram a sua Boa Acção de Natal com a distribuição de roupas e agasalhos aos pobrezinhos da nossa terra.

Tivemos o grato prazer de cumprimentar nesta cidade os irmãos Coutadas, Neca e Custódio, bem como o nosso antigo Assistente, Rev.º P.º Agostinho Correia de Azevedo.

E agora caros Escutas, já que chegamos à época da vida montanhista, logo que o tempo o permita, iniciais as vossas escaladas através das nossas montanhas mais importantes da região, Franqueira, S. Gonçalo, Airó, Tamel, Lousado, Facho, Saia, Maio, Cutulo e outras mais, para esta «A'guia» possa ver do alto os vossos exercícios e jogos do ar livre.

Até breve, muito boa «Caça».

«A'guia da Franqueira»

LABORATÓRIO DE ANÁLISES

Dr.ª Maria Fara Padin Brandão

Licenciada em Farmácia

Largo José Novais, 25—2.º—BARCELOS

TELEFONE 82614

II JOGOS FLORAIS DA COSTA DO SOL

Organizados pelo jornal «A Nossa Terra», de Cascais, com o patrocínio do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, Câmara Municipal de Cascais, Junta de Turismo da Costa do Sol, Sociedade Estoril-Sol, Banco Pinto & Sotto Mayor, Banco Fonsecas, Santos & Vianna e Grémio do Comércio do concelho de Cascais, vão realizar-se os II Jogos Florais da Costa do Sol, que serão integrados nos grandiosos festejos que a Junta de Turismo da Costa do Sol levará a efeito em honra de Santo António, no mês de Junho de 1961.

Estes Jogos Florais subordinam-se aos géneros de prosa e de poesia abaixo indicados, sendo-lhes atribuídos os seguintes prémios:

I—PROSA: a) Conto (2.250\$00, 1.200\$00, 750\$00); b) Reportagem (2.250\$00, 1.200\$00, 750\$00).

II—POESIA: a) Poema de evocação a Santo António (2.500\$00, 1.500\$00, 1.000\$00); b) Poema lírico (tema livre) (1.800\$00, 1.000\$00, 750\$00); c) Soneto (tema livre) (1.300\$00, 700\$00, 400\$00); d) Quadra (dedicada a Santo António) (300\$00, 200\$00, 50\$00).

O prazo para entrega dos trabalhos termina impreteivelmente no dia 31 de Março de 1961, podendo os interessados solicitar o respectivo regulamento directamente à Comissão Organizadora dos Jogos Florais da Costa do Sol—Jornal «A Nossa Terra», rua do Regimento 19, n.º 4, Cascais.

Doentes

Encontra-se enferma a Snr.ª D. Maria José da Silva Torres Mahiques Senti, extremosa esposa do nosso respeitável amigo, Snr. D. Vicente Mahiques Senti.

—Também está doente a dedicada Esposa do nosso amigo, Snr. Antonio Duarte Ferreira Pedras.

—Guardam o leito os nossos prezados amigos, Snrs. Luís Fonseca, Oscar Alçada, José Araújo Gonçalves, Frederico Carvalho e José Araújo Torres.

—Já está muito melhor o nosso amigo, Snr. Anibal Araújo. Estimamos.

Ourivesaria Ferreira da Silva

Terça-feira, dia 17, visitamos as novas instalações desta acreditada ourivesaria, propriedade da Snr.ª D. Euclidia Rosa Ferreira da Silva, as quais se encontram nas ruas D. António Barroso e Infante D. Henrique, desta cidade.

É um estabelecimento que muito honra a cidade do Cávado.

Parabens, e que tenha larga clientela, são os nossos desejos.

LIVROS RECEBIDOS

CAMINHOS DA MODERNA POESIA PORTUGUESA—Ana Hatherley

A Direcção Geral do Ensino Primário fez editar um interessante livro de divulgação da Moderna poesia, da autoria de Ana Hatherley.

«Caminhos da Moderna Poesia Portuguesa», assim se intitula o oitavo livro da Colecção Educativa, dá, dum maneira geral, a explicação do sentido de algumas poesias portuguesas, tendo a autora o cuidado de, primeiramente, se referir à modalidade citada, dando-lhe uma definição clara.

É sem duvida um curioso livro, que se lê com agrado, e sem duvida de utilidade na iniciação dos jovens alunos na moderna poesia portuguesa.

UMA CARTA—Ernesto Tavares Pimenta

Livro bastante volumoso—cerca de 400 paginas—dedicado ao venerando Chefe de Estado, pelo autor.

Um grande amor à Pátria e uma Fé inquebrantável, fizeram de Ernesto Tavares Pimenta o paladino dum política de aproximação social, despida daquele snobismo, que é comum nas chamadas classes sociais mais elevadas, por todo aquele que embora igual na essencia, seja menos rico em aptidões.

O pequeno espaço de que dispomos para esta secção, não permite alargar, como queríamos, as nossas considerações acerca deste livro, mas de todo ele ressalta que a humanidade precisa de «mais Amor, mais Fé, mais Liberdade e mais Justiça».

Tenhamos Fé em Deus e em Nossa Senhora de Fátima e assim teremos a certeza de que qualquer coisa haverá para bem de todos.

O TRABALHO E AS CORPORACOES NO PENSAMENTO DE SALAZAR

Achamos por bem limitar a nossa acção transcrevendo parte do prefácio desta antologia, já que a palavra, ou melhor, os discursos do Grande Chefe—Salazar—são suficientemente expressivos e por que o prefácio diz tudo o que poderíamos dizer de tão grandes documentos literários, sociais, corporativos e políticos.

«Integrada na Série A (Doutrina Política e Social) da Colecção Formação Social de programa de publicações da Junta da Acção Social, edita-se agora uma antologia de excertos de discursos do Senhor Presidente do Conselho. Houve a preocupação de coligar algumas passagens desses discursos em que foram tratados assuntos respeitantes ao sistema corporativo e às relações do trabalho.

Valeu a pena promover esta selecção de afirmações produzidas ao longo dos últimos trinta anos pelo Homem que traçou as linhas mestras da Revolução Corporativa e tem presidido, com altíssimo critério, à política de protecção e dignificação do trabalho. Através desta antologia poderá apreciar-se a beleza clássica da forma, a lucidez e a coerência do pensamento, e o espírito eminentemente social de Salazar».

PORTUGAL MARINHEIRO—A. de M. Faria Artur

Portugal Marinheiro é o sugestivo titulo dum livro de história que a Sociedade de Publicações Turismo editou.

Não é um volumoso livro, para a quantidade de assuntos tratados mas todos eles têm o relevo suficiente para dar o conhecimento exacto e eficaz para uma boa cultura pessoal.

Portugal Marinheiro é um excelente livro destinado quer para a infancia quer para os adultos, contribuindo para elevar o nível de conhecimentos historicos, pois actualmente a história maravilhosa da nossa Pátria não é suficientemente conhecida por todos nós.

A. de M. Faria Artur, considerado pedagogo, autor do livro em referência, dá-nos um estudo, que não é profundo, mas claro e precioso, dos descobrimentos portugueses, da colonização desses territórios, em suma, da Grande Obra do Infante, antecedentes e procedentes.

TRECHOS E LENDAS DO CAVADO

por Silvestre de Encoiros

Silvestre de Encoiros ofereceu-nos uma separata do trabalho referido em titulo, publicado no «Boletim do Grémio do Comércio de Barcelos».

Com bastantes dotes intelectuais, não foi difícil a Silvestre de Encoiros encontrar no poético Cávado motivo para um bem torneado conto-lenda, primando pela riqueza da linguagem e figuras, pelo estilo sem duvida ritmado pelo ruído embriagador dum corrente de água serpenteando por entre salgueiros e fragas.

Gostamos de o ler, e o nosso desejo é que mais trabalhos surjam, pois éxito não faltará ao autor.

OBITUARIO Sérgio Varela de Oliveira

No dia 7 do corrente, em V. F. S. Martinho, faleceu o nosso prezado amigo, Snr. Sérgio Varela de Oliveira, marido da Snr.ª D. Justina do Carmo Cardoso, habil Professora e irmão do Snr. Gil Varela de Oliveira.

O extinto, que contava 42 anos de idade, foi professor do ensino particular e era homem muito estimado.

O funeral, realizado no dia 8, foi muito concorrido, ficando o cadáver no Cemitério de V. F. S. Martinho.

António Luís Fernandes Rei

No dia 14, em Macieira, Vila do Conde, faleceu o nosso conterraneo, Snr. António Luís Fernandes Rei, de 75 anos, Farmaceutico, marido da Snr.ª D. Corina Maia Fernandes Rei e irmão dos nossos amigos Snrs. José e Agostinho Fernandes Rei.

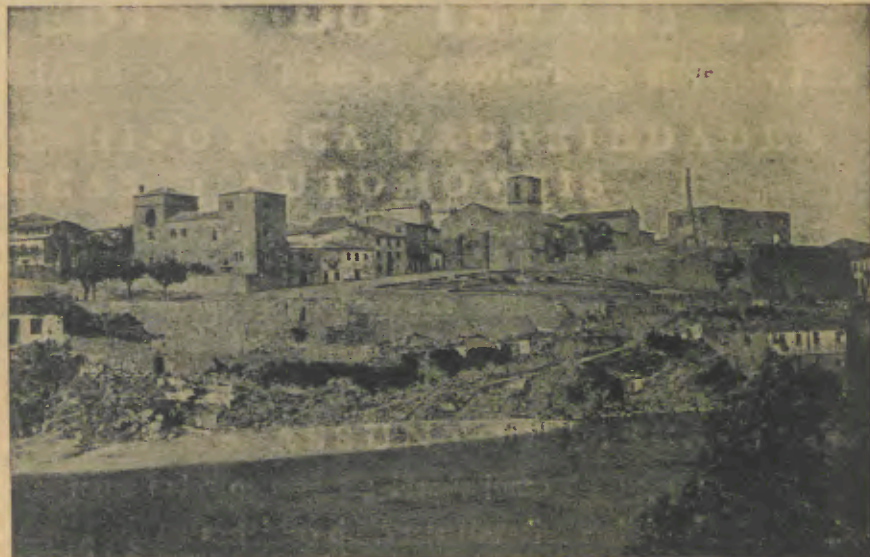
Engenheiro Francisco Brito Limpo de Faria

Domingo, na sua Casa do Porto, faleceu, repentinamente, o nosso amigo e illustre conterraneo, Snr. Engenheiro Francisco de Brito Limpo de Faria, de 62 anos.

O illustre finado era marido da Snr.ª D. Maria Isabel de Castro Leal Limpo de Faria, Pai das Sr.ªs D. Maria Teresa Leal Limpo de Faria Viana de Queirós e D. Maria Isabel Leal Limpo de Faria Trigueiros, e dos Snrs. Engenheiro Francisco José Leal Limpo de Faria e Arquitecto Fernando Manuel Leal Limpo de Faria, Sogro das Sr.ªs D. Maria Fernanda Aires Limpo de Faria, D. Maria Ermelinda Pimentel Morgado Limpo de Faria, dos Snrs. Engenheiro Horácio Viana de Queirós e Engenheiro José Julio Limpo Trigueiros, Irmão das Sr.ªs D. Maria Julia Limpo de Faria Pinto, D. Maria José Mesquita, D. Angela Macedo, D. Ana Leal e do nosso respeitável amigo Snr. Carlos Bernardo Limpo de Faria.

No dia 16, o cadáver foi sepultado no asigo da Ex.ª Família, sito no Cemitério da freguesia de Remelhe, do nosso concelho.

—A's Famílias em luto, enviamos sentidas condolências.



BARCELOS—Lindo aspecto da cidade

Atenção: O telefone dos B. V. de Barcelos é o 82628

Câmara Municipal de Barcelos

AVISO

LUÍS FERNANDES DE FIGUEIREDO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE BARCELOS;

TORNA PUBLICO que a Biblioteca Municipal se encontrará aberta ao público, a partir do dia 15 de Janeiro corrente, com o seguinte horário:

De segundas a sextas-feiras:
Das 16 às 19 horas e das 21 às 23 horas.
Aos Sábados:
Das 16 às 19 horas.

Para constar se publica o presente aviso que vai ser afixado nos lugares de estilo.

Barcelos e Paços do Concelho, 11 de Janeiro de 1961.

E eu, Fernando da Costa Fernandes, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

O Presidente da Câmara Municipal,
LUÍS FERNANDES DE FIGUEIREDO (DR.)

LEILÃO de PENHORES

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Casa de Crédito Popular BARCELOS

No dia 24 de Março p.º futuro, pelas 14 horas, proceder-se-á na Agência da Casa de Crédito Popular, em Guimarães, ao leilão de penhores cujos contratos tenham um atraso superior a três meses no pagamento de juros. A Agência receberá juros até ao dia 21 de Março de 1961.

Junta da Freguesia de Santa Maria Maior

EDITAL

ARTUR VIEIRA DE SOUSA BASTO, Presidente da Junta de Freguesia de BARCELOS, Sede do Concelho de Barcelos;

FAÇO PUBLICO, nos termos da lei, que a partir de 1 de Fevereiro a 15 de Março d.º corrente ano, poderão os chefes de família requerer a sua própria inscrição ou a de terceiros no recenseamento eleitoral desta freguesia, se uns e outros, reunindo as condições de capacidade eleitoral, não estiverem inscritos.

Para constar se passou este e outros de igual teor que serão afixados nos lugares de estilo e publicados em dois jornais desta cidade.

Barcelos e Secretaria da Junta de Freguesia, aos 21 de Janeiro de 1961. E eu, Acacio Cândido Gomes da Costa, escrivão, o subscrevi.

O PRESIDENTE DA JUNTA:
Artur Vieira de Sousa Basto,

Em Arcozelo

No lugar de Gião, próximo da estrada de Barcelos a Freixo, vende-se uma Casa torre, com cobertos, em bom estado, bastante quintal, com ramadas, que produzem 2 pipas e meia de vinho, com abundancia de água de poço, situada na freguesia de Arcozelo, lugar de Gião.

Entregue-se, a quem mais oferecer, convindo o preço. Quem pretender queira falar com o Sr. Antonio Moreira de Azevedo, em Lijó, lugar do Mosqueiro, todos os dias, excepto às quartas e quintas-feiras.

BOUCA

Junto ao Monte do Facho, Abade do Neiva, mas, proximo a V. F. S. Martinho, vendem-se 16.300 metros de bom terreno. Informa o Sr. Joaquim Cardoso da Silva, na Oficina de Bicicletas, sítia à Av.º dos Combatentes da Grande Guerra.

Novo Director do Grémio da Lavoura

Pelo falecimento do nosso saudoso amigo, Sr. Dr. José da Graça Faria Junior, que foi ilustre Notário e Director da Direcção do Grémio da Lavoura, foi chamado à efectividade o Director substituto, Sr. Dr. Ilídio Nunes de Oliveira, nosso prezado amigo.

Baptizado

Na Igreja Matriz, desta cidade, recebeu as águas lustrais do baptismo um menino filho da Sr.ª D. Maria do Carmo Beza Ferraz Braga Maciel e do nosso amigo, Sr. Humberto Ilídio Carmona Gonçalves Maciel. Ao recém-nascido foi dado o nome de José Humberto, paraninfando os tios maternos, Sr.ª D. Maria do Ceu Beza Ferraz Braga Vaz e seu marido, Sr. Capitão Henrique Manuel Carmona Gonçalves Vaz.

Bonecos de Barcelos

O importante diário «O Comércio do Porto», do ultimo sábado, publicava uma interessante Reportagem Gráfica sobre os Bonecos de Barcelos.

Nesta Redacção

Deram-nos a honra dos seus amáveis cumprimentos os nossos amigos Srs. Antonio Rodrigues de Carvalho, seu Genro Herculanio Pereira Linhares, Flávio Gomes e Esposa, João Lobato e Rev.º Dr. Adílio de Macedo, que partiu para Nova Lisboa.

Para o Brasil

Acompanhados por suas dedicadas famílias partiram para o Rio de Janeiro os nossos prezados amigos e assinantes Srs. Domingos Pereira da Quinta e Costa e Joaquim Rodrigues Gomes, conceituados Negociantes naquela cidade. Boa viagem e felicidades.

CÉSAR CARDOSO
ADVOGADO
Largo D. António Barroso, 9
Telefone 82447—Barcelos

Francisco Queirós dos Santos
AGRADECIMENTO

A família do saudoso extinto vem, por esta forma, agradecer, reconhecida, a todas as pessoas que tomaram parte no funeral e assistiram á Missa do 30.º dia.

D. Leopoldina Amélia dos Santos
AGRADECIMENTO

Seus filhos, deveras consternados, vêm, por este meio, agradecer às pessoas que fizeram o favor de acompanhar a querida finada até ao Cemiterio Paroquial. Também estão gratos às que assistiram às Missas por sua alma.
Maria Virginia dos Santos
Julio Manuel dos Santos

Antonio da Costa Carvalho
AGRADECIMENTO

Sua família, abaixo assinada, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que lhe prestaram finças durante a enfermidade do extinto, estando reconhecida, também, aos cavalheiros que tomaram parte no funeral e às pessoas que assistiram às Missas funebres por alma do querido finado.

A todos, pois, aqui lhes consigna a sua gratidão.
Gilmonde, 20 de Janeiro de 1961.

Beatriz da Costa Carvalho
Olinda da Costa Carvalho
Manuel da Costa Carvalho
Maria Carvalho da Silva
Romão Alves Gomes Casanova
Firmino Duarte Ferrelra

José Joaquim da Silva Sucessores Limitada

No dia 15 de Março de 1948 foi celebrada, a fl. 51 v.º do livro de notas n.º 451 pertencente ao notário, que foi, do 1.º cartório e desta secretaria licenciada em Direito José da Graça Faria Júnior, uma escritura de alteração de pacto social da sociedade por quotas que gira sob a denominação José Joaquim da Silva, Sucessores, L.da, com sede nesta cidade, de que são sócios D. Maria Teresa das Dores de Faria e marido, Manuel de Faria, D. Teresa de Jesus Faria Duarte, viúva, D. Isolina de Jesus Faria, D. Rosália de Jesus Faria, D. Ludovina Adelaide de Faria, estas solteiras, maiores, e David Pereira de Miranda, casado, todos moradores nesta mesma cidade.

Por essa escritura resolveram aqueles sócios elevar o capital social para 60.000\$00 e alterar o artigo 4.º da sociedade, que ficou a ter a seguinte redacção:

O capital social é de 60.000\$00, sendo a quota do sexto outorgante, David, de 30.000\$00 e a de cada um dos primeiros a quinta outorgante de 6.000\$00, já inteiramente realizadas.

Barcelos e Secretaria Notarial, 21 de Dezembro de 1960.—O Adjudante da Secretaria Notarial,
João Alves de Faria

A S. Judas Tadeu agradecendo graça recebida pede continuação de protecção.

M. P.

BATATA de 1.º vende Justino Pereira Martins. BARCELOS.

700 CONTOS

Precisa-se desta quantia, dando-se boa hipoteca. Informa esta Redacção

Máquina de Tricotar «BUSCH», com 6 meses de uso, completamente nova. Vende-se em muito boas condições. Ver no Estabelecimento do Sr. José Moreira da Costa.

Anuncio publicado em «O Barcelense» de 21—1 1961
TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS (Secretaria)
ÉDITOS DE 8 DIAS

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que, tendo o administrador da massa insolvente de João de Araujo Coutinho, viuvo e morador que foi na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, desta cidade, cujo processo corre pela primeira secção deste Tribunal, apresentado as contas da administração, são citados por éditos de oito dias os credores para dizerem o que tiverem por conveniente acerca das contas referidas, no prazo de cinco dias, depois de fluído o prazo dos éditos que se contarão da segunda e ultima publicação do respectivo anuncio.

Barcelos, cinco de Janeiro de mil novecentos e sessenta e um.
O Juiz de Direito,
João Fernandes Lopes Neves
O Chefe da Secção,
Aires Augusto da Silva

VENDE-SE

Máquina eléctrica de apanhar malhas em meias, marca «JAN», em bom estado.
Informa o Empregado dos Srs. Augusto Figueiredo & Silva, L.d.ª

RUSTON
Motores para a Lavoura e Industria
Agente Oficial em Barcelos e Esposende
ANTONIO AUGUSTO PEREIRA MARTINS
(Mecânica de Barcelos) Telef. 82301

Ao Publico
Na Secção de BAR, do Café Barcelense, vende-se Vinho velho, tinto, de optima qualidade, aos preços seguintes:
Litro 2\$40
Garraão, de 5 litros 10\$00

Movimento demográfico

Durante o ano de 1960 registaram-se, neste concelho:
2.818 nascimentos
879 falecimentos
662 casamentos

ANUNCIO

José Pereira Loureiro, de S. Verissimo, participa ao publico de que tem casas para vender aos pobres tanto a pronto pagamento, como a prestações mensais, por cinco anos.

Quem pretender, queira falar com o mesmo, no lugar das Pontas, Tamel S. Verissimo, que dá todos os esclarecimentos.

Aviso e prevenção

Previne-se o público em geral, de que, por sentença de 24 de Novembro findo, foi declarado como particular, o carreiro que no lugar do Monte da Pôça, freguesia S. Miguel da Carreira, atravessa a Bouça do mesmo nome, pertencente a Margarida Gomes Dias da Cunha.

A proprietária procederá judicialmente, contra todas as pessoas, que se utilizem dele, sem ser para se abastecer de água para gastos domésticos, da fonte de Fonte Coberta.

Margarida Gomes Dias da Cunha

50 CONTOS

Da-se a juro esta quantia, mediante escritura de 1.ª hipoteca dos prédios. Quem pretender, queira falar nesta Redacção.

Dr. Trindade Soares

Especialista de doenças dos olhos
Rua de S. Marcos, 34—1º
Telefone 23990 = BRAGA.

A O PÚBLICO

Antonio Lopes Maciel, casado, Oleiro, de Galegos S. Martinho, vem tornar publico de que tem sido ameaçado por Manuel Maciel Vilas Boas e sua mulher Maria Lopes Leal, da mesma freguesia, por isso, se aparecer morto ou ferido só se queixa dessas duas pessoas.

Também, se forem cortadas videiras ou arvores de fruto nas propriedades do Sr. Antonio Gomes Leal, sogro do participante, só se pode queixar dos referidos Manuel Maciel Vilas Boas e sua mulher.

Estes casos já foram participados à G. N. R., para os devidos efeitos.

Galegos S. Martinho, 9 de Janeiro de 1961.

Manuel Lopes Maciel

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO

Médico

Consult.: Campo 5 de Outubro, 14.
Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas

Telefones Consultório 82325
Residência 82609

Passa-se

Uma loja para estabelecimento com montra e uma porta. na Rua D. Antonio Barroso 128. Falar na mesma n.º 153.

CASAMENTOS

Com toda a solenidade, na Igreja Paroquial de Barqueiros, freguesia do nosso concelho, realizou-se o casamento do nosso amigo, Sr. Carlos Alberto Vieira de Sousa Basto, estimado Comerciante, nesta cidade, filho da Sr.ª D. Maria José Vieira Miranda de Sousa Basto e do nosso amigo, Sr. Celestino Coelho de Sousa Basto, considerados Negociantes, com a Sr.ª Prof.ª D. Maria Ondina Gonçalves Teles, prendada filha da Sr.ª D. Leontina Berta Gonçalves Teles e do Sr. Americo Simões Teles, do Porto.

Serviram de padrinhos do noivo seus Pais e da noiva a Sr.ª D. Maria do Rosário Pontes Gonçalves Gomes e o Sr. Carlos Marques da Silva Gomes, tios da nubente.

O «copo de água» foi servido em Casa dos Primos da noiva, Sr.ª Dr.ª D. Elisa Gil Santos Silva e de seu marido e nosso amigo e assinante, Sr. Dr. José Elviro dos Santos Silva, ilustres Professores Liceais.

Na Igreja Paroquial de V. F. S. Pedro, consorciou-se o nosso amigo e assinante, Sr. Domingos Augusto da Cunha Correia, P. S. P., com a Sr.ª D. Deolinda Correia dos Santos.

No dia 8 do corrente, na Igreja Matriz, celebrou-se o enlace matrimonial do Sr. José Luis Pereira da Costa, Tipografo, filho da Sr.ª D. Alexandrina da Conceição Pereira da Costa e do Sr. Rogério da Costa, com a Sr.ª D. Maria Emilia Machado Figueiredo, Modista e gentil filha do Sr. Fernando Duarte Figueiredo e da Sr.ª D. Sofia Matos Machado Figueiredo.

Paraninfaram, por parte do noivo, sua irmã, Sr.ª D. Célia Ester Pereira da Costa Lima e o Sr. Manuel Elias da Costa Lima e, pela noiva, seu pai e sua tia Sr.ª D. Ana da Conceição da Silva Machado.

—Aos três casais, desejamos as melhores venturas.

O valor da publicidade

«Sem os anúncios, a grande maioria dos produtos comerciais não conseguiriam procura ficariam nos armazéns indefinidamente. O anúncio traz a clientela.

Falta de espaço—Mais uma vez, fica vário original para a semana.

GILMONDE, 12—1—1961

ANTÓNIO da COSTA CARVALHO
Foi hoje a sepultar este nosso querido amigo e estimado benemérito da freguesia.

António da Costa Carvalho, de 78 anos de idade, era natural de S. Paio do Carvalho, mas veio há muitos anos para Gilmonde onde, no lugar de Rebordões, constituiu o seu lar.

Antes de morrer, pois sabia que a sua doença, o terrível «cancro», o tinha de vitimar, fez testamento, no qual deixou diversos donativos para o culto da Igreja, para a Confraria de Nossa Senhora da Ajuda e para os Pobres da Freguesia.

Era abastado lavrador e considerado pela sua bondade, era amigo do seu amigo.

O extinto, exemplar chefe de família, era pai das Srs. D. Beatriz e D. Olinda da Costa Carvalho e do nosso prezado amigo Sr. Manuel da Costa Carvalho, antigo Regedor da freguesia. Sogro dos nossos também amigos Srs. Romão Alves Gomes Casanova e Firmino Duarte Ferreira e da Sr.ª D. Maria Carvalho da Silva.

Na Igreja Paroquial, celebraram-se os Officios Funebres, com a assistência de 13 Sacerdotes e findos os mesmos, foi o seu cadáver para o Cemitério desta freguesia, onde tomaram parte até à sua ultima morada, muitos dos seus parentes e amigos.

O funeral esteve a cargo dos Armadores de Vilar de Figs e dirigiu o mesmo, o nosso estimado conterraneo, Sr. Manuel Gomes de Barros, intimo amigo do falecido.

Que descanse em paz o querido amigo, a quem sempre dedicamos particular estima.

A todos os doridos, apresentamos o nosso cartão de sentidos pesames.

CASA VENDE-SE

Na Rua Miguel Bombarda, n.º 6, vende-se uma boa casa, com quintal.
Informa esta Redacção.

Vendem-se

Em Casal de Nil, V. F. S. Martinho, duas moradias, em boas condições.
Informa esta Redacção.

SARRABULHO, todos os Domingos — pápas e rejoadas — no Restaurante «PÉROLA da AVENIDA», — Barcelos. Também há FRANGUINHOS assados.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41—Telefone 82318

Descontos—Depósitos à ordem e a prazo—Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras**«CASA DOS MENDANHAS DE BARCELOS**

Notas de História e Genealogia

por: *Ilídio Eurico Gomes Ramos*

(Continuação do número 2596)

MARIA DE BENEVIDES MENDANHA, irmã das duas antecessoras, casou com um fidalgo de apelido Barroso, que era irmão de Guiomar Barroso, senhora casada com o irmão de Maria de Benevides, de nome João de Benevides.

O marido da fidalga que estamos a tratar era filho de Pedro Afonso Barroso, e de Isabel Barbosa, de Viana. Deste casamento não houve geração.

BRITES DE BENEVIDES, irmã das anteriores, casou com João Fernandes da Silva ou de Eça.

LEONOR DE ALMEIDA, igualmente irmã das atrás citadas, foi Senhora da Casa do Morgado de Pindela. Casou com Simão Pinheiro, filho de Estevão Pinheiro e de Ana Ferreira. Tive uma filha única: Ana Pinheiro.

D. LEONOR DE MENDANHA, filha de Pedro de Mendanha, Alcaide-Mor de Castro Nuño, casou com D. Luís Coutinho, Comendador de Santa Maria da Ilha Terceira na Ordem de Cristo, filho de D. Gonçalo Coutinho, 2.º Conde de Marialva, e de D. Brites de Melo. Por este casamento se aliaram os Mendanhas aos Condes de Atouguia. Teve a seguinte descendência: D. Francisco Coutinho, D. Joana Coutinho, D. Maria Coutinho e D. Pedro Coutinho.

BALTAZAR DE BENEVIDES MENDANHA, filho de João de Benevides Mendanha, casou com Ana Ferraz, filha de Antonio de Andrade, e de Estacia do Rego, e cujo casamento se efectuou em 1658. Existiu a seguinte geração: Antonio de Andrade Benevides, Jerónimo de Benevides, Inácio do Rego, Maria Ferraz, Cristovão de Benevides Mendanha, Frei Gaspar de Mendanha (Frade da Ordem de S. Bento) e Estacia do Rego Barreto.

ANTONIO DE ANDRADE BENEVIDES, filho de Baltazar de Benevides Mendanha, casou em Ponte do Lima com Maria Correia de Amorim, filha de Francisco Correia de Amorim, e de Madalena Lopes de Amorim.

Houveram os seguintes filhos: Francisco de Benevides Mendanha e Frei Baltazar de Mendanha (Frade da Ordem dos Capuchos). Também foi pai do bastardo Gaspar do Rego.

FRANCISCO DE BENEVIDES MENDANHA, filho de Antonio de Andrade Benevides, casou com D. Filipa Pereira, filha de Diogo Borges Pereira e de Marta de Almeida. Tiveram uma filha única: D. Maria de Benevides Mendanha.

D. MARIA DE BENEVIDES MENDANHA, filha herdeira de Francisco de Benevides Mendanha, casou com Francisco Jacome Calheiros, Fidalgo da Casa de Sua Magestade e Senhor da Casa de Calheiros em Ponte do Lima, filho de João Velho Barreto e de D. Vitoria Fajardo Calheiros. Teve D. Maria de seu marido; Pedro Lopes Calheiros, João Velho (Abade de Alheira), D. Margarida de Mendanha e Vitoria de Mendanha, ambas sem geração.

BRITES MENDES, filha de Ana da Costa, casou com André Cavalo da Silveira a 3 de Março de 1640, o qual era filho de André Cavalo da Silveira, e de Francisca de Almeida. O referido marido desta fidalga antes de casar com ela era viuvo de Isabel Barbosa, de quem não houve geração.

Teve Brites Mendes de seu marido: D. Helena Mendes e D. Isabel da Silveira, que veio a casar com Constantino de Sousa e Meneses, da Casa dos Sousas e Meneses de Barcelos.

FILIPA MENDES DE BENEVIDES MENDANHA, filha de Inês Mendes de Mendanha, e de João Monteiro, Cavaleiro-Fidalgo, foi Senhora da Casa dos Mendanhas. Casou por escritura de 3 de Janeiro de 1578 com Pedro de Gouveia Sampaio Moço de Camara da Rainha e Vereador de Barcelos em 1594, filho de Francisco de Gouveia Sampaio, Morgado do Covêlo ou do Espirito Santo, em Vila Boa S. João. Teve os seguintes descendentes: Diogo de Mendanha Ferraz, Francisco de Gouveia Mendanha, Inês de Mendanha e Pedro de Gouveia Ferraz.

DIOGO DE MENDANHA FERRAZ, filho de Filipa Mendes de Benevides Mendanha, foi Senhor da Casa dos Mendanhas. Casou com Inês Correia da Costa, filha de Estacia da Costa, e de Jacome Belo. Deste consorcio existiu a seguinte geração: Joao de Mendanha Ferraz, Diogo Ferraz, Luís de Mendanha, D. Estacia de Mendanha e D. Isabel de Mendanha.

JOÃO DE MENDANHA FERRAZ, filho do fidalgo antecessor, casou com Leonor de Almeida por escritura de 1645 feita no Couto de Capareiros. A referida sua esposa fez-lhe uma doação a 30 de Janeiro de 1648. Tiveram três filhos: Antonio de Mendanha, Maria de Almeida Mendanha e Leonor de Almeida. Depois de viuvo João de Mendanha Ferraz ordenou-se de clérigo.

MARIA DE ALMEIDA MENDANHA, filha de João de Mendanha Ferraz, casou com Plácido Maciel da Costa, natural de Palme, filho de Plácido Maciel de Villas-Boas, e de Leonor Barbosa. Teve cinco filhos: Antonio de Mendanha, João de Mendanha, D. Estacia de Mendanha, Luís de Villas-Boas e Plácido Maciel.

ANTONIO DE MENDANHA, filho da fidalga antecessora, foi Senhor da Casa de seu pai. Casou com D. Clara do Amaral, filha de Domingos da Costa, e de Catarina do Amaral, cujo casamento foi realizado em 1707.

Tiveram a seguinte descendência: Luís de Mendanha, Plácido de Mendanha, D. Vitoria de Mendanha, D. Margarida de Mendanha e Manuel de Mendanha.

MANUEL DE MENDANHA BENEVIDES CIRNE, filho de Antonio de Mendanha, foi Senhor da Casa de seus pais. Casou com D. Ana Teixeira de Carvalho, filha de Jacinto Teixeira, Cavaleiro-Fidalgo e Escrivão da Camara de Barcelos, e de D. Joana de Carvalho. Tiveram um filho de nome: Antonio de Mendanha Benevides.

ANTONIO DE MENDANHA BENEVIDES, filho de Manuel de Mendanha Benevides Cirne, foi Senhor da Casa dos Mendanhas. Casou com D. Maria Rita de Mendanha, sua prima, filha de Manuel Arriscado de Lacerda, e de D. Ana da Costa de Mendanha. Existiu a seguinte geração: Manuel de Mendanha, nascido a 16 de Junho de 1813, Antonio de Mendanha Benevides, nascido a 14 de Janeiro de 1816, e D. Ana da Costa de Mendanha Benevides, nascida a 7 de Abril de 1818.

(Continua)

Pelo Concelho

Faleceram

Em Remelhe, Maria da Pieda

de da Silva Peixoto, de 61 anos.
—Em Gilmonde, Margarida Miranda, de 75 anos e João José Domingues de Carvalho, de 86 anos.

—Em Rio Covo Santa Eugenia, José Joaquim da Cunha, de 40 anos.

—Em Mariz, Manuel José Cardoso, de 72 anos.

—Nesta cidade, Bernardina Martins de Campos, de 78 anos Maria Rosa Gomes Felgueiras, de 80 anos e Maria José Tomaz Vale, de 15 anos.

—Em Silveiros, Deolinda de Araujo, de 59 anos.

—Em Galegos S. Martinho, Laurinda Correia da Silva, de 14 anos e Januaria Vieira, de 75.

—Em V. F. S. Martinho, Domingos Cardoso, de 57 anos.

—Em Paradela, Manuel de Almeida, de 83 anos.

—Em Fragoso, Izaura Martins Montes, de 54 anos e Emilia Dias de Carvalho, de 88 anos.

—Em Arcoselo, Antonio de Sousa Coelho, de 51 anos e D. Paula de La Torre Portela, de 56 anos.

—Em Cossourado, Josefa Alves Ribeiro, de 68 anos e Joaquim Rodrigues Campos, de 80 anos.

—Em Cambezes, Maria de Araujo Campinho, de 80 anos.

—Em Roriz, Adelino Correia de Miranda, de 72 anos.

—Em Rio Covo Santa Eulália, José Maria da Costa, de 67 anos.

—Em Abade do Neiva, Paulina de Jesus Ferreira, de 66 anos.

—Nas Carvalhas, José Maria da Costa, de 67 anos e Maria da Conceição Costa e Silva, de 69.

—Em Grimancelos, José Gonçalves Macedo, de 82 anos.

—Em Alheira, Domingos da Silva Araujo, de 75 anos.

—Em Courel, Maria da Silva Ribeiro, de 84 anos.

—Em Quintiães, Rosa Oliveira, de 79 anos.

—Em Monte Fralães, Tereza Martins, de 78 anos.

—Na Silva, Rosa Vieira, de 75 anos e Tereza Ferreira Pires, de 83 anos.

Em Encourados, Maria de Jesus, Rodrigues Loureiro, de 81 anos.

—Nos Feitos, José Rodrigues de Miranda, de 84 anos.

—Em Paradela, Deolinda Rosa da Silva, de 80 anos.

—Em Lijó, Domingos de Sousa Duarte Senra, de 82 anos.

—Em Carapeços, Ana Martins da Cunha, de 65 anos e Manuel Andrade Tomás da Silva, de 36 anos.

—Nesta cidade, Tereza de Jesus Pereira Martins, a Mangalha, de 56 anos.

—Em Alheira, José Mendes Pereira, de 61 anos.

—Em Martim, Manuel Gomes Borges, de 84 anos.

—Em Gilmonde, Domingos

RELOJOARIA LISBOA

Largo D. António Barroso, N.º 1—(Próximo da Ponte)

BARCELOS

Responsabilidade Técnica de: JAIME DE MATOS ARAÚJO
(Relojoeiro diplomado e com estadia no estrangeiro)

Perfeição máxima em consertos e por métodos suíços.

Especializado em: cronógrafos, calendários, eléctricos, automáticos, de automóveis, e todos os relógios finos e complicados em geral.

Com mais de 25 anos de prática e ex-relojoeiro da antiga Ourivesaria da Povoas.

FINALMENTE...**GásMobil**

CORRÊA & CARDOSO, têm o prazer de comunicar aos seus Ex.ªs Clientes e Amigos que já têm em armazém para entrega imediata GásMobil. Mais comunicam que têm pessoal habilitado para prestar toda a assistência técnica que será gratuita.

Peçam desde já para o telefone 82442

GásMobil! GásMobil! GásMobil!**«PINCOR»**

«ESCOLA DE CONDUÇÃO»

Preferi-la é defender os v/ interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

INSTRUTORES PERMANENTES DE TEÓRICA E TÉCNICA

«PINCOR»

Praça da Batalha, 137—Telefone 24772—PORTO

Fábrica Cerâmica de Barcelos

Esta Fábrica, tem para venda imediata, os seguintes artigos: Telha tipo Mourisca e Marselha, bem como tijolos de todas as dimensões usuais, aptos para qualquer construção. A telha, é de fabrico especial, por ser fabricada com barro de Aveiro, sendo este o melhor de todas as regiões do País. Para interesse dos que precisam de adquirir quaisquer destes artigos, recomenda-se uma visita a esta Fábrica, onde encontrarão bons materiais, por preços deveras convidativos.

Gomes Correia, de 71 anos.

—Na Pouza, Manuel Rodrigues dos Santos, de 42 anos.

—Em Barqueiros, Manuel da Silva Oliveira, de 64 anos e José Neves Egreja, de 81 anos.

—Em Cossourado, Antonio Magalhães, de 56 anos.

—Em Alheira, Domingos Lopes Pereira da Cunha, de 35.

—Em Silveiros, João Araujo Ferreira, de 78 anos.

—Em Remelhe, Manuel Gonçalves, de 76 anos.

—Em Rio Covo Santa Eulália, Manuel da Costa e Silva, de 63.

—Em Vila Seca, Augusto Luís de Oliveira, de 68 anos.

A's famílias em luto, pesames.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCAS AUX

Telefone 82345

Fotografias, Rádios, Oculos

Artigos fotográficos, etc.

Barcelos

ALUGAM-SE

Armazens para qualquer industria ou comércio.

Cubas subterrâneas para 200 pipas de Vinho. (Antiga Fábrica do «Bão»).

Quem pretender, dirija-se a:

Campo dos Mártires da Pátria, 153—Porto, ou ao Sr. João Gonçalves Martins—Barcelos.

EMPRESA PREDIAL DO INFANTE, L.ª

45, Rua das Trinas, 47—GUIMARÃES

Telef. n.º 40661—Teleg. «INFANTE»

**COMPRA—VENDE—HIPOTECA PROPRIEDADES
HIPOTECAS S/ AUTOMÓVEIS**

Toma a seu cargo a administração de Propriedades em qualquer parte do País. Todas as transacções sobre 1.ªs Hipotecas em Propriedades são feitas aos juros de 8% e pagos adiantadamente aos anos, sendo da nossa responsabilidade e eficiência da Transacção.

Tratamos de toda a documentação, Registos, etc. Nada cobramos de comissão aos Capitalistas.

**FAZEMOS EMPRESTIMOS POR LETRAS COM FÍDOR IDÓNIO
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS**

TRATAMOS TODOS OS ASSUNTOS FISCAIS

Aceitamos avenças anuais para tratar todos os assuntos Fiscais junto das Repartições.

DIRECTORES

Francisco de Assis Ferreira Pulido de Almeida
Arnaldo Alpoim da Silva e Meneses